

FOTOS: SERGIO CASTRO/ESTADÃO

**Suspensão.** Sistema hidropneumático tem três posições

Citroën DS 1974 coroa o esmero de restaurador

Jonathas Russomano levou um ano e meio para dar vida nova ao seu modelo favorito

Thiago Lasco

A paixão por modelos antigos da Citroën foi uma lição que Jonathas Russomano aprendeu em casa. Ele cresceu mexendo nos carros do pai e, há alguns anos, a coisa ficou tão séria que o hobby virou profissão: ele abandonou a administração de empresas e abriu uma oficina de restauração focada na marca francesa. O primeiro antigo a sair de lá renovado foi o DS23 de 1974 desta reportagem.

“Fiz o serviço para um amigo, cuja família já tivera exemplares do DS fora do Brasil. Esse carro passou anos exposto no Museu de Tecnologia da Ulbra (hoje extinto, na região metropolitana de Porto Alegre). Imagine como é reabilitar uma peça de museu, um bibelô inanimado, para que ele possa voltar a rodar normalmente.”

A restauração levou um ano e meio para ser concluída. A pintura marrom da carroceria deu lugar ao mesmo tom negro dos

exemplares que eram usados pela presidência da França. “Foi a bordo de um deles que o líder Charles De Gaulle escapou de um atentado em Paris, em 1962. Esse episódio foi contado no filme *O Dia do Chacal*”, lembra o restaurador.

Produzido na França de 1955 a 1975, o DS se consagrou pelo desenho e mecânica arrojados para a época. No lançamento, o modelo foi apresentado como “um carro 20 anos à frente”.

Entre os destaques está o sistema que integra direção, suspensão e freios. “Complexo e difícil de regular, requer gente que conheça bem esse carro. Poucas oficinas mexem nele”, afirma Russomano.

Após ser revigorado, o DS voltou a desfilas pelas ruas como se estivesse em 1974 e acompanha sem sustos os outros veículos nas saídas de semáforos. “Como o proprietário tem agenda apertada, sou eu quem cuida do carro e também o leva a eventos de antigos. A maior recompensa é você ver o modelo que restaurou fazendo sucesso.”

Fanático. Russomano derrama-se em elogios à dirigibilidade do clássico francês. “O conforto e a ergonomia são muito bons, você se sente como em uma poltrona. O assoalho, forrado de espuma bem grossa, é fofo para colocar o pé. E, graças

• Longevidade 1955 a 1975

Foi o período de fabricação, na França, da linha DS em versões sedã, perua e conversível. O numeral remete ao “tamanho” do motor: DS19 (1,9 litro), DS20 (2.0), DS21 (2.1) e DS23 (2.3).

à suspensão hidropneumática, você passa por lombadas e depressões e não sente, como se estivesse flutuando. Por isso, o DS é chamado em alguns países de “tapete voador”, enumera.

Ele fala com o conhecimento de quem dedicou muito tempo ao seu modelo predileto. “Tenho 33 anos de idade e desde os 12 anoto em uma planilha cada exemplar de DS com que me deparei. Até hoje, encontrei 28 sedãs e 6 peruas”, conta.

“Tenho um problema sério com eles: gosto de conhecer todos, ver o estado de conservação e, se possível, resgatá-los para mim. Já cheguei a ter uma dúzia, mas precisei reduzir a coleção por falta de espaço.”

Atualmente Russomano é dono de apenas um DS19, fabricado em 1967, que está em fase de restauração. Mas no acervo de sua família há outras unidades do Citroën: seu pai e seu tio têm exemplares do DS, nas configurações perua e conversível.

**Arrojado.** Estilo do francês combina elementos clássicos com outros inusitados para a época, como o volante de um raio só**Gota.** Atrás, carroceria é mais estreita que na dianteira

Chery fará QQ e Tiggo no Brasil

Renovados, subcompacto e utilitário-esportivo vão ser produzidos na planta de Jacareí (SP), de onde já sai o Celer, em 2016

A Chery confirmou a produção do QQ e do Tiggo renovados na fábrica de Jacareí (SP) em 2016. O subcompacto começa a ser feito no País em março e o utilitário-esportivo deve chegar entre o fim do primeiro semestre e o início do segundo.

Exibido no Salão do Automóvel de São Paulo de 2014, o QQ tinha nacionalização prevista para este ano, mas mudanças no cenário econômico do País levaram a empresa a postergar o cronograma de produção.

O primeiro jipinho a ser feito no Brasil será o Tiggo 5, maior que o modelo vendido atualmente (com o qual conviverá). Num segundo momento, entre

**Tiggo 5.** Modelo nacionalizado chegará em meados de 2016

o fim do ano e o início de 2017, a família crescerá com a chegada do Tiggo 1, de dimensões compactas, ainda não revelado – será lançado na China no meio de 2016. Posteriormente, o jipinho atual também será renovado, passará a ter produção nacional e será batizado de Tiggo 3.

O objetivo da Chery é se transformar em uma porta de entrada para o consumidor que deseja adquirir seu primeiro utilitário zero-quilômetro.

Alinha Celer, que já é feita em Jacareí, está em fase de homologação na Argentina, para onde será exportada. / **THIAGO LASCO**

Serviços

Capotas e protetores

Preço se discute, qualidade não!

Qualidade há mais de 30 ANOS

WALUMAR

FURGÕES COM AS MAIORES CUBAGENS INTERNAS

Fábrica: São Paulo

11 4640-2399

5

TEMOS CAT (Certificado de Adequação à Legislação de Tráfego).

LOJAS DE FÁBRICA: CAMPINAS - SP / ARACATUBA - SP / MIRASSOL - SP

A. Marginal Dois, 1424

Estr. São Paulo-Mogi km 31,5

SP 66 - Itaquaquecetuba/SP

e-mail: walumar@uol.com.br

www.walumarcapotas.com.br

Jornal do Carro

PARA ANUNCIAR EM SERVIÇOS LIGUE

(11) 3856-2030

3856-2010

suplementos@grupoestado.com.br

AL PICKUP

TEMOS O CERTIFICADO DO CAT

Entrega em uma semana para capotas instaladas na fábrica.

Confiabilidade, tradição, qualidade e pontualidade é o nosso forte.

Há mais de 25 anos com excelência e qualidade

Aceitamos os cartões VISA e BNDES

Este modelo temos pronta entrega na cor branca

Estr. do Mandi, 2005 - Pq. Novo Horizonte - Itaquaquecetuba - SP

FILIAL em Sousa/PB (83) 3521-2632

PABX: (11) 4645-4041 / 4646-7050

www.allpickup.com.br